

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDADOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO
NO AMBIENTE NÃO ESCOLAR**

Aluna: Vanessa da Silva Santos
Orientador: Esp. Clayton Roberto

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDADOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO
NO AMBIENTE NÃO ESCOLAR**

Artigo Científico apresentado em cumprimento às exigências para o término do Curso de Pedagogia, sob a orientação do professor Esp. Clayton Roberto.

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TERMO DE APROVAÇÃO**

VANESSA SILVA SANTOS

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO
NO AMBIENTE NÃO ESCOLAR**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Pedagogia sob orientação do professor Esp. Clayton Roberto.

Avaliado em ____/____/____

Prof. Esp. Clayton Roberto
Orientador – FANAP

Prof^ª. Dra. Márcia Andréa R. Andrade – FANAP
Professor Examinador

Aparecida de Goiânia - 2020/1

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a Deus por chegar até aqui, por ter a oportunidade de realizar esse sonho, sonho de criança de ser tornar uma Professora, andei por outros caminhos, mas o amor por essa profissão é muito forte, sei que Deus me escolheu para trilhar esse lindo caminho.

Em especial quero agradecer ao meu Pai Alípio que sonhou comigo esse sonho, sempre me incentivou, não me deixou desistir diante das dificuldades, fez de tudo para chegarmos até o fim, esperava ansiosamente para que esse momento chegasse. Pai sou muito grata por ser sua filha, obrigado por tudo!

Quero agradecer ao meu filho Gabriel Yuri, filho você me inspirou muito a chegar até aqui, juntos vamos realizar muitos sonhos. Quero agradecer também o meu esposo Rycartt que me ajudou nessa caminhada, obrigado por todo carinho, amor e compreensão.

A minha imensa gratidão pelos maravilhosos e excelentes professores que tive a honra de conhecer durante esse percurso acadêmico, com vocês aprendi muito, agradeço por todo carinho e dedicação, por repassar os seus conhecimentos, por proporcionar-me tantas experiências incríveis que sempre levarei comigo. Os meus sinceros agradecimentos a Prof. Me. Carolina Machado por todo carinho e dedicação, pela orientação de escolha do meu tema.

Em especial deixo os meus mais sinceros agradecimentos e admiração ao meu Orientador Prof. Esp. Clayton Roberto, sou muito grata e honrada por ter a oportunidade de conhecê-lo e ser sua aluna, obrigado pelos conselhos, pela paciência, pelos ensinamentos adquiridos.

No decorrer desses quatro anos tive o imenso prazer de conhecer pessoas maravilhosas, amigas lindas que levo para a minha vida, uma turma cheia de mulheres guerreiras, com personalidades fortes, foram muitas alegrias, muitas risadas, alguns contratemplos, mais pela força e persistência vencemos, obrigada, meninas por esses quatro anos incríveis que compartilhamos!

RESUMO

RESUMO: O presente artigo científico trata de um estudo sobre a Pedagogia Hospitalar que teve início no ano de 1935, em Paris, por Henry Sellier que inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas com o objetivo de auxiliar nas dificuldades escolares de crianças internadas com tuberculose. A pesquisa foi aplicada através de estudo bibliográfico, tendo como objetivo compreender a História da Pedagogia Hospitalar, analisar a prática pedagógica no contexto hospitalar, compreender os desafios de ensinar em um ambiente não escolar e perceber a real importância do professor no ambiente hospitalar. A pesquisa ainda abordará relatos de experiência com a Pedagogia Hospitalar de crianças e adolescentes hospitalizados, através do Grupo de palhaços terapeutas – Condutores do Riso. Para o embasamento teórico, foram utilizados autores que tratam do assunto: Fonseca (2008), Libâneo (2005), Mattos (2009), Mattos e Mugiatti (2009) e Mutti (2016). Por fim, a pesquisa constatou que a Pedagogia Hospitalar, como educação no ambiente hospitalar, proporciona o processo de ensino aprendizagem dentro do hospital, traz melhorias para a saúde da criança e adolescente, colabora no processo de tratamento em saúde, constrói conhecimentos sobre esse novo contexto de aprendizagem, prioriza a humanização e o bem-estar do aluno, promovendo as duas necessidades saúde e educação. Mas, infelizmente, não é oferecido em grande escala no Brasil, ainda é necessária a ampliação desse atendimento, para que realmente sejam atendidas todas as crianças e adolescentes pacientes que necessitam do atendimento educacional hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE Pedagogia Hospitalar. Ambiente não escolar. Crianças/adolescentes. Humanização.

INTRODUÇÃO

Em defesa aos direitos de crianças e adolescentes hospitalizados, surge a Pedagogia Hospitalar, legitimada na Lei nº. 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Art. 7º que assegura a implementação da proteção integral constitucionalmente: “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 1990).

A Pedagogia Hospitalar teve início no ano de 1935, em Paris, por Henry Sellier que inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas com o objetivo de auxiliar nas dificuldades escolares de crianças internadas com tuberculose, muitas crianças e adolescentes eram hospitalizadas e ficavam muito tempo internadas.

No Brasil, a Pedagogia Hospitalar teve início, segundo Mutti (2016), na década de 1950, no Estado do Rio de Janeiro, no Hospital Bom Jesus e foi criada pela professora Lecy Rittmeyer. Em Goiás as primeiras Classes hospitalares foram implantadas em agosto do ano de 1999. (GOIAS, 2003)

Desde o seu surgimento a Pedagogia Hospitalar vem sendo introduzida e copiada em vários países, e se adequando à nova realidade educacional – a educação especial para crianças e adolescentes hospitalizados.

A partir de então o profissional pedagogo, ganha um novo espaço de atuação, o ambiente hospitalar, como acadêmica de Pedagogia pude vivenciar um pouco dessa prática, voluntária desde 2015 no Grupo de palhaços terapeutas – Condutores do Risos, durante as visitas hospitalares, em um domingo no Hospital das Clínicas e Goiânia, comecei a notar que algumas crianças realizavam atividades escolares semanais, sempre com muita alegria, elas mostravam as tarefas para o grupo de palhaços do qual faço parte, relatando que durante a semana uma professora visitavam eles para realizarem atividades escolares.

Sendo assim, comecei a observar e, conseqüentemente, despertou-me um novo olhar para essa nova realidade educacional especial, até então desconhecida por mim. Por esse motivo resolvi realizar a pesquisa acadêmica na área da Pedagogia Hospitalar.

Para tanto, é preciso rever e compreender o ponto de vista teórico sobre o que é Pedagogia Hospitalar, o papel do professor pedagogo em espaço não escolar,

como é feito o atendimento educacional e como ocorre a prática pedagógica, qual a importância do atendimento educacional hospitalar de crianças e adolescentes, a necessidade do atendimento educacional nos hospitais e o acompanhamento pedagógico no ambiente não escolar, visando o processo de inclusão, processo educacional hospitalar e suas contribuições para a educação.

O embasamento teórico deste artigo está fundamentado nos pressupostos dos seguintes autores: Fonseca (2008), Libâneo (2005), Mattos (2009), Mattos, Mugiatti (2009), Mutti (2016). A metodologia utilizada nesta pesquisa foi qualitativa pois se trata de um estudo de cunho bibliográfico.

1.História da Pedagogia Hospitalar

A educação de crianças e de adolescente ganha um amplo ambiente de atuação profissional à medida que novas demandas vão sendo necessárias, a Pedagogia Hospitalar se altera e insere em vários ambientes não escolares a fim de oferecer, por exemplo, humanização e qualidade ao ensino e à aprendizagem dos alunos, independente do ambiente que ele esteja inserido.

Em defesa desse direito surge a Pedagogia Hospitalar, legitimada na Lei nº. 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Art. 7º que assegura a implementação da proteção integral constitucionalmente: “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 1990).

Trata-se do surgimento de uma nova maneira de pensar a educação; agora, mais humanizada. Assim, o processo de ensino-aprendizagem tornou-se prioridade, não somente no ambiente escolar, mas em outros espaços como, o hospitalar.

Segundo MUTTI (2016), a Pedagogia Hospitalar surge no ano de 1935, em Paris. Henry Sellier inaugura a primeira escola para crianças inadaptaadas com o objetivo de auxiliar nas dificuldades escolares de crianças internadas com tuberculose.

Ainda de acordo com o autor, na cidade de Suresnes, na França, foi considerado o marco decisório da origem da escolarização hospitalar. Durante a segunda Guerra Mundial, o número de crianças e de adolescentes atingidos e mutilados deixados nos hospitais, por conta das limitações e impossibilitados de ir à

escola, era muito alto. Logo, surge a necessidade de criar o atendimento educacional nos hospitais.

A partir desse momento, o atendimento pedagógico passou a estar presente nos espaços hospitalares para auxiliar na formação educacional de crianças e adolescentes em tratamento de saúde e que por esse motivo estão impossibilitados de frequentar a escola.

Existem diversas leis substanciais para o atendimento educacional hospitalar, no contexto brasileiro a pedagogia hospitalar faz parte da modalidade de educação especial, há uma proposta implícita desta modalidade de ensino humanizado em ambientes não escolares na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.493/96, conforme destaca Fonseca (2008, p. 12)

A proposta implícita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é a de que toda criança ou jovem disponha de todas as chances quanto a possíveis para os processos de desenvolvimento e aprendizagem não sejam interrompidos.

Conforme Fonseca (2008), a pedagogia hospitalar objetiva atender pedagógico-educacionalmente às necessidades do desenvolvimento psíquico e cognitivo de crianças e jovens, que se encontram impossibilitados de partilhar experiências sociocultural, da sua família, da sua escola e do seu grupo social.

O trabalho desenvolvido pela Assistente Social, Lecy Rittmeyer, foi um marco no âmbito nacional dando vazão à Pedagogia Hospitalar que concebe os procedimentos necessários à educação de crianças e adolescentes hospitalizados de modo a, desenvolver uma singular atenção pedagógica aos escolares que se encontram em atendimento hospitalar e ao próprio hospital na concretização dos seus objetivos. (MATOS; MUGIATTO, 2009, p. 67)

Após o início do primeiro hospital com práticas pedagógicas, várias instituições adotam os mesmos serviços pensando no cotidiano das crianças e adolescentes hospitalizadas. Desde então há um grande aumento de hospitais que passam a oferecer o atendimento educacional no ambiente hospitalar.

À vista disso, a pedagogia hospitalar em nosso país insere no ambiente hospitalar a educação formal com seu aspecto humanizador e de socialização para o atendimento educacional por ser ela, uma ciência que preza pela intencionalidade pedagógica. Dessa maneira podemos afirmar que a ação de ciência da educação em ambiente hospitalar é, seguramente, formal. (MUTTI, 2016, p.49)

Portanto, o profissional de pedagogia ganha um novo espaço, tem a oportunidade de optar por trabalhar em ambientes não escolares, que são eles: Salas de Recursos, Centro de atendimento especializado, núcleos de acessibilidade nas IES, classes hospitalares, todos esses voltados a Educação Especial.

O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, podendo também ser oferecido em casa, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular” (BRASIL, 1996). A referida lei, ainda estabelece que:

As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da educação básica contribuindo para o seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado para o atendimento pedagógico, com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular (BRASIL, 1996).

Desde então, se faz necessário o atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar para atender as crianças e adolescentes com necessidades especiais. O papel da educação passa a ser cada vez mais importante para a sociedade, em virtude das demandas da sociedade. O pedagogo surge como mediador das transformações sociais, como apoio da ciência, contribuindo para uma sociedade, mais consciente, justa e mais humana.

Em Goiás as primeiras Classes hospitalares ocorreram no ano de 1999, na ala de pediatria do Hospital Araújo Jorge e no Albergue Filhinha Nogueira, conforme registro:

Foi implantada em agosto de 1999, as primeiras Classes Hospitalares em Goiás, no Hospital Araújo Jorge – Pediatria; no Albergue Filhinha Nogueira, o primeiro atendimento pedagógico domiciliar; ambos pertencentes à Associação de Combate ao Câncer do Estado de Goiás (GOIAS, 2003, p. 64)

No início o projeto teve muitas dificuldades, pois não haviam profissionais capacitados para atuação, os docentes que haviam não tinham formação específica para a área, aos poucos os profissionais foram construindo conhecimentos acerca da Pedagogia Hospitalar.

Através da parceria de alguns Hospitais de Goiânia com a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), aos poucos os atendimentos foram sendo instaladas em mais cidade de Goiânia e também em algumas cidades do interior do Estado de Goiás. O atendimento pedagógico hoje acontece semanalmente nas enfermarias com o acompanhamento de um pedagogo.

Atualmente os hospitais que realizam atendimentos pedagógicos nas Classes Hospitalares são as seguintes instituições: Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO), Hospital das Clínicas (HC), Hospital Materno Infantil (HMI), Hospital Araújo Jorge (HAJ), Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), não foi possível realizar pesquisa de campo nas instituições citadas, pois todos os órgão não estão recebendo acadêmicos(a) devido a Pandemia do Covid-19.

Os profissionais envolvidos com atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar em Goiás, conta com o apoio do Núcleo de Atendimento Especial Hospitalar – NAEH. O núcleo através do Serviço Social faz a mediação entre a escola de origem do educando e a família informando sobre o trabalho pedagógico realizado na Classe Hospitalar/Domiciliar, também realiza os atendimentos pedagógicos domiciliares, que acontecem na residência dos estudantes (Goiânia e municípios do Estado de Goiás).

O NAEH tem como objetivo unir esforços para garantir os direitos das crianças e adolescentes e as necessidades educacionais pedagógicas dos alunos pacientes em condições especiais de saúde.

2.A prática pedagógica no contexto hospitalar

Todas as práticas, têm sua importância no processo de ensino-aprendizagem do educando e o professor como o mediador quanto às atividades que serão propostas, sempre pensando nas melhorias e no bem-estar dos alunos pacientes, podendo assim transformar as aulas em momentos prazerosos e sem sofrimento. Portanto,

O professor da escola hospitalar é, antes de tudo, um mediador das interações da criança com o ambiente hospitalar. Por isso não lhe deve faltar noções sobre as técnicas e terapêuticas que fazem parte da rotina da enfermaria, sobre as doenças que acometem seus alunos e os problemas (até mesmo emocionais) delas decorrentes para as crianças e também para

os familiares e para as perspectivas de vida fora do hospital (FONSECA, 2008, p.29)

Segundo Matos e Mugiatti (2009), o pedagogo hospitalar pode promover ações educativas junto às diversas possibilidades no hospital, dentre elas, com vistas ao bem-estar completo, isto é, físico, mental, social e educacional, numa dimensão integrada aos diversos valores, oferecendo atendimento pedagógico para as crianças e adolescentes hospitalizados impedidos de frequentar à escola.

De acordo com LIBÂNEO (2015, p. 51), “o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto às práticas educativas com caráter de intencionalidade, há aí uma Classe Hospitalar. ”

A visão do educador deve abranger uma perspectiva de uma concepção de prática pedagógica que visa o conceito integral da educação, que promova integração, aulas dinâmicas, lúdicas, reflexivas, projetos adequados para o contexto hospitalar.

Conforme Matos (2009), as aulas devem ser planejadas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, baseadas nas orientações pedagógicas da escola que o aluno estiver matriculado. As atividades devem ser produzidas pela equipe pedagógica, na linguagem e na realidade hospitalar que o aluno esteja inserido.

Estas propostas envolvem atividades, atividades corporais, atividades culturais, jogos recreativos e dinâmicas, de acordo com a limitação de cada aluno paciente. Várias propostas podem ser inseridas nessa rotina, por meio de estratégias educativas pedagógicas, planejadas para cada aluno paciente envolvido.

Segundo Mattos e Mugiatti (2019), a Pedagogia Hospitalar pretende, de forma íntegra, recuperar a socialização da criança por meio de um processo de social-educativo, dando continuidade à sua escolarização e valorizando sua contínua aprendizagem.

Para tanto, conforme coloca Matos; Mugiatti, (2009, p.116)

O educador deve estar de posse de habilidades que o faça capaz de refletir sobre as suas ações pedagógicas, bem como de poder ainda oferecer uma atuação sustentada pelas necessidades e peculiaridade de cada criança e adolescente hospitalizado.

De acordo com Matos (2009), as aulas ocorrem em quatro modalidades, levando em consideração, a estrutura do ambiente, e as condições clínicas do paciente. São elas:

- Multisseriada - aplicada na cirurgia pediátrica, onde são realizadas as aulas, os alunos são organizados em grupos, por série.
- Individual ou leito – ocorre na clínica pediátrica ou na emergência clínica, os atendimentos são realizados na própria enfermaria, utilizando os recursos disponíveis, para o leito.
- Individual – realizado na infectopediatria (meningite, HIV, tuberculose...) e no transplante de medula óssea, necessária utilização de (máscaras, luvas e avental) todo material escolas deve ser bem higienizado, e descartado ao ir embora.
- Classe Hospitalar – realizado no, Ambulatório de Hemato/Oncologia Pediatria e Ambulatório de transplante de medula óssea. As aulas são diárias, e turmas relativamente fixas, o ambiente e quase idêntico a sala de aula. (MATOS, 2009, p. 25)

As metodologias utilizadas no ambiente hospitalar podem ser atividades escritas, contar histórias, brincadeiras, jogos, pintura, dramatização e outras atividades que promovam o aprendizado significativo. Esse processo é de suma importância conforme observado, é necessário todo um planejamento, de forma interdisciplinar, contextualizando todo ambiente que o aluno paciente está inserido, sempre pensando em seu bem-estar.

A ação didática e educativa que se pratica por meios de poemas pedagógicos, os quais apresentados pelos profissionais da área educacional, que atuam no espaço hospitalar, precisam ser inovadores, esta compatíveis com o momento, com o contexto e com a realidade em que apresenta o processo de ensino aprendido. (MUTTI, 2016, p.159)

Para que todo esse processo ocorra de forma satisfatória, toda equipe multidisciplinar e professores envolvidos, devem estar inseridos em um único processo, que é o de realmente assegurar um ensino de qualidade, que atenda às necessidades das crianças e dos adolescentes hospitalizados. Somente assim, será possível realizar uma contribuição significativa para todos os envolvidos.

3.Desafios de ensinar em um ambiente não escolar

O atendimento educacional hospitalar enfrenta muitos desafios. Os principais são: a formação pedagógica, falta de profissionais especializados para prestar atendimento educacional no ambiente hospitalar, e a falta de atendimento

pedagógico ao aluno hospitalizado, infelizmente, nem todos os hospitais oferecem atendimento pedagógico educacional. Outro desafio para o professor é a falta de articulação entre a escola e o hospital, ou seja, como ocorre o processo de integração escolar.

Entretanto, a grande questão é que, nesse novo cenário de mundialização, nos deparamos com grandes desafios que deflagram uma crise de paradigmas educativos, no Brasil e em muitos outros países, exigindo cada vez mais novos modelos educacionais, políticos, econômicos e sociais que possibilitem a democratização social. (MUTTI, 2016, p. 52)

Segundo Fonseca (2008,) ainda é pouco o número de hospitais que atendem as classes hospitalares. Aqueles que oferecem esse atendimento têm representado um papel significativo para a sociedade, reduzindo a evasão e a exclusão social escolar de crianças e de adolescentes que ficam impossibilitados de estudar.

Nesse processo de implantação e desenvolvimento da Pedagogia Hospitalar torna-se importante considerar que sejam dadas condições, por parte das universidades e instituições de ensino, para a criação de habilidades que venha preparar profissionais para atuar no atendimento pedagógico em contexto hospitalar, em função específica nesta área. É também importante desenvolvam práticas em crescente coerência, com essa demanda de formação. (MATOS, MUGIATTI, 2009, p.122)

Para o pedagogo, a Pedagogia Hospitalar representa uma série de desafios, dentre eles, destacam-se: a busca por hospitais que ofereça essa modalidade de ensino, atuar em um cenário totalmente diferente da sala de aula, adaptar a uma nova perspectiva de ensino aprendido, sendo o responsável em mudar todo ambiente educacional, proporcionando uma realidade diferente para contexto hospitalar.

Nesse contexto desafiador dos ambientes hospitalares, em que a qualidade de vida é mais que essencial, para nos aproximamos desse ser; o escolar em tratamento de saúde, que nos fascina com sua expressão encantadora, na ânsia de requerer carinho, antes de tudo, é preciso encantar, cultivar o compromisso, envolver-se e ser profissional. (MUTTI, 2016, p.152)

Portanto, o pedagogo, para atuar no ambiente hospitalar, precisa de um preparo adequado, conhecimentos específicos e estratégias pedagógicas, trabalhar

em conjunto com a equipe multidisciplinar, estar em busca da ampliação de seus conhecimentos, para favoráveis resultados.

Segundo LIBÂNEO (2005), os processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, tem um significado bem mais amplo. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

O educador deve ser pleno, unificar conhecimentos, pessoas e sociedade diante de qualquer realidade que venha a se exposta, em nosso dia a dia, como instigar de um livro que coloca o leitor no imaginário, ao qual passa a buscar respostas para suas inquietações diante do lido e relido nas palavras tecidas pelo autor. (MUTTI, 2016, p.151)

Educar, no ambiente hospitalar, exige que muitos desafios sejam enfrentados, o professor pedagogo deve estar disposto a aprender, precisa estar sempre inovando, disposto a mudar a realidade da criança e adolescente em processo de ensino aprendizagem, criar uma ponte entre hospital, escola, família e equipe multidisciplinar, são inúmeros aspectos a serem trabalhados em conjunto.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. (FREIRE, 1996, p.72)

Nesse contexto de ensino, sua formação é essencial para a construção desses saberes para que o pedagogo tenha competência e habilidades para a construção de soluções para ensinar em um ambiente não escolar. Porém, o mais importante é ensinar com muito amor, dedicação e esperança, isso faz toda diferença.

4.A importância da escolarização de crianças e de adolescentes durante o período de hospitalização

Para que o aluno paciente não fique prejudicado após o retorno para a escola, a humanização e o processo de integração com a escola é importante durante o período de hospitalização e abrange todos os atendimentos oferecidos pela equipe multidisciplinar do hospital.

Todos têm direito à escolaridade; mas, para isso, é necessário criar as necessidades e condições nos grandes hospitais pediátricos ou outros hospitais que tenham crianças e adolescentes em idade de escolarização hospitalizados. Portanto, é importante buscar, para essas atividades, educadores especializados e competentes no plano pedagógico. (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 83).

Estar hospitalizado envolve muitas situações diferentes do dia a dia. Surge uma nova rotina e com ela também aparecem vários sentimentos, como: medo, insegurança, solidão e saudade. Tendo em vista a compreensão desta realidade, o atendimento pedagógico hospitalar deve amenizar e assegurar o acompanhamento educacional durante esse período de internação hospitalar.

Segundo Mello (1999), as experiências individuais do adoecer põem em jogo certos mecanismos como o medo do desconhecido, medo que a doença impeça projetos e realização de desejos, medo da dor ou do mal-estar, medo da morte. Sabemos que o alto nível de ansiedade que se observa acaba interferindo negativamente no tratamento, uma vez que geralmente a criança reage de forma negativa e pouco colaborativa.

Ao passar pelo processo de internação a criança passa a conviver no ambiente hospitalar, ausentando-se da escola. Independentemente do tempo que a criança está fora da escola, sejam dois dias, um mês, ou até um ano, tal ausência irá afetar direta ou indiretamente seu desenvolvimento escolar. Será que temos o direito de afastar esta criança daquilo que é por direito seu, a educação? (MATOS, 2009, p.127)

O atendimento pedagógico ressalta uma grande importância para esse aluno paciente que não dispõe no momento de condições clínicas de sair do ambiente hospitalar. Sendo assim, é de suma importância o acompanhamento do aluno paciente que no momento está necessitando de atendimento educacional no ambiente hospitalar.

Segundo Fonseca (2008), é certo que uma boa comunicação entre a escola e as propostas de humanização desenvolvidas pelo hospital são de grande valia para a escola, principalmente, para os pacientes e acompanhantes. Entretanto, o objetivo principal é atender as necessidades pedagógicas-educacionais dos alunos hospitalizados.

As ações pedagógicas no contexto hospitalar necessitam ser construídas prazerosamente, requisitam a capacidade humanizar, formam aprendizagens significativas, por meio de teorias e práticas, de experiências

e habilidades e, ainda, precisam de resultados significativos, uma vez que a educação só consegue bons resultados quando se preocupa com o gerar experiências de aprendizagens criativas para adquirir fontes valiosas. (MUTTI 2016, p.49)

As ações pedagógicas desenvolvidas no contexto hospitalar têm como propósito buscar aspectos humanizadores e socializadores, buscando, de forma gradativa, a permanência da criança no atendimento educacional para que ela tenha a oportunidade de sentir um vínculo com a escola.

O momento atual que vivemos devido a Pandemia do Covid-19, se fez necessário novas ações e práticas pedagógicas, devido a esse momento delicado, todas as escolas passam a ter um novo caminho de aprendizado, já que não é possível mais frequentar as aulas presenciais, o uso da tecnologia passa a ser o mais novo meio de ensino, oferecendo um ambiente virtual de aprendizagem para atendimento escolar.

Por meio deste ambiente virtual é possível amenizar as consequências provocadas tanto para os alunos impossibilitados de estudar por conta da pandemia, e também por conta da internação, mantendo um vínculo dessas crianças e adolescentes permitindo a interação através do uso da tecnologia.

Segundo Mattos (2009), o projeto Eureka@ kids já desenvolve em vários hospitais o uso da tecnologia, a proposta foi aprovada junto ao CNPq em 2005, nesse momento deu início à formação de uma equipe composta por vários profissionais visando o desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem hospitalar. Assim a criação desse ambiente busca estimular o progresso criativo dos alunos pela interação e com os colegas de turma ou com outras crianças conectadas via internet.

Sendo assim, os ambientes virtuais são grandes aliados para a área da educação, passam a serem novas práticas pedagógicas. Muitas crianças e adolescentes já fazem uso dessa tecnologia, esse novo caminho favorece a comunicação e auxilia na evasão escolar.

Outro aspecto de grande importância para a escolarização de crianças e adolescentes no período de hospitalização é o fato do pedagogo enquanto sujeito que está cotidianamente próximo ao educando ser um vínculo que a criança mantém com seu mundo exterior, principalmente no aspecto escolar, nesse sentido a criança continua aprendendo.

Os resultados evidenciaram que participar das atividades desenvolvidas na escola hospitalar tinha papel importante não apenas no desempenho escolar das crianças que delas se beneficiavam, mas também repercutia em período de internação mais breve do que o que ocorria com as crianças que não dispunham do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. (FONSECA, 2008, p. 18)

O ato de educar independente do ambiente que esse aluno se encontra, se for realizado de forma humanizada, fará toda diferença no processo educativo. Portanto, precisa ser pensando, e ainda necessita que o professor atue com responsabilidade e comprometimento.

Conforme pontua Matos; Mugiatti (2009, p. 29), a Pedagogia Hospitalar aponta, ainda, mais um recurso contributivo à cura, uma vez que “favorece a associação do resgate, de forma multi/inter/transdisciplinar, da condição inata do organismo, de saúde e bem-estar, ao resgate da humanização e da cidadania”.

Portanto, o principal papel da Pedagogia Hospitalar é auxiliar o processo de ensino aprendizagem no atendimento educacional de forma humanizada, proporcionando resultado satisfatório que permitam à criança e ao jovem continuarem desenvolvendo em vários aspectos, mais principalmente realizar todo esse processo envolvendo muita responsabilidade e muito amor.

5. Relato de experiência: Pedagogia Hospitalar

Sou voluntária já a quase 5 anos do Grupo Condutores do Riso (palhaços terapeutas) criado por Karina Colombo em 2007, repassado posteriormente para Tatiana Barbosa, atualmente responsável geral. O grupo foi criado com o propósito de ajudar o próximo, doando amor, carinho e afeto a crianças em difíceis condições, fazendo desses gestos um meio de enriquecimento da experiência humana.

O grupo desenvolve ações voltadas às crianças em situação de risco e vulnerabilidade social por meio de visitas á hospitais que são realizadas aos domingos, quinzenalmente das 9 h às 11 horas, em Goiânia e Aparecida de Goiânia, sendo eles: Hospital das Clínicas e Hospital Materno Infantil, além de asilos e abrigos especialmente em datas comemorativas (Páscoa, Dia das crianças e Natal).

O grupo é composto por 39 integrantes sendo 31 mulheres, 8 homens, pessoas de diferentes áreas de atuação do mundo do trabalho, tais como:

professores, empresários, farmacêuticos, estudantes, advogados, publicitários e outros. Pessoas que se reúnem nas manhãs de domingo com o objetivo de levar alegria e esperança a crianças em situações vulneráveis.

Todos os palhaços terapeutas possuem sua caracterização própria e um nome artístico ao qual é chamado durante as atividades. O nome fica a escolha de cada um podendo ser acrescentado o título de Doutor (a), Enfermeiro (a), e outros.

A Palhaço terapia constitui-se em atividades terapêuticas que utilizam o lúdico como forma de tratamento complementar. Dessa forma, busca-se oferecer ao paciente, momentos de alegria, descontração e prazer que o auxiliarão em seu processo de cura. Durante as visitas realizamos ações de musicoterapia e ludoterapia por meio de teatro, história cantada, teatro de fantoches, mágica e esculturas de balões.

Ao proporcionar ao paciente o sentimento de alegria e de prazer a palhaço terapia promove ao indivíduo, a produção e liberação da endorfina no organismo, hormônio de grande poder analgésico, que aumenta o bem-estar e diminui o estresse. Tornando-se um importante recurso terapêutico para a recuperação do paciente.

Em umas dessas visitas aos finais de semana no Hospital das Clínicas, eu Drº Coração, comecei a notar que algumas crianças realizavam atividades escolares semanais, sempre com muita alegria, elas mostravam as tarefas para o grupo de palhaços do qual faço parte, relatando que durante a semana umas professoras visitavam eles para realizarem atividades escolares.

Eu, acadêmica de Pedagogia, comecei a observar e, conseqüentemente, despertou-me um novo olhar para essa nova realidade educacional, até então desconhecida para mim.

O processo de ensino-aprendizagem hospitalar traz resultados visíveis, os alunos pacientes hospitalizados relataram que gostavam muito de realizar as atividades com a professora, as atividades eram realizadas em folhas chamex, havia textos e desenhos, todos estavam feitos com muito capricho.

Do lado de fora de cada enfermaria havia um quadro, mesas, cadeiras, lápis de cores para realizarem as atividades, as paredes estavam enfeitadas com vários desenhos, diante dos fatos mencionados pude perceber que realmente as aulas no ambiente hospitalar, proporciona melhorias na qualidade de vida dos alunos pacientes.

Os educadores envolvidos no processo de cuidado e tratamento do paciente/aluno relatam que a criança que recebe algum tipo de atenção educacional durante o internamento tende a ser mais receptiva, calma e realiza tarefas terapêuticas com disposição, o que auxilia em sua recuperação. (MATOS, 2009, p. 43)

A proposta da Pedagogia Hospitalar proporciona inúmeros benefícios para as crianças e adolescentes hospitalizados, pois busca solução que vão muito além da necessidade de escolarização, que é muito importante.

Como palhaço terapeuta e acadêmica de Pedagogia vejo o quanto as práticas educativas são importantes para o aluno paciente, estudar, cantar, brincar, ler, apreender, envolver corpo, mente, usar toda criatividade neste contexto, promove um ambiente com novos olhares, novos fazeres.

As práticas pedagógicas hospitalares abrangem o lado educacional, cognitivos e aspectos emocionais, colaborando principalmente para a melhoria do aluno paciente, pois as aulas no ambiente hospitalar proporciona a verdadeiras práxis da educação, sem dúvidas essas experiências vão proporcionar boas recordações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições da pedagogia hospitalar para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes hospitalizados é muito importante, pois os alunos não perdem o vínculo com a sua escola de origem e mantém a ligação com o mundo deixado fora do hospital, tornando-se uma ótima oportunidade de atuação para o pedagogo.

Por meio da pesquisa realizada, percebi que é possível esclarecer a importância da Pedagogia Hospitalar para a sociedade e para os alunos hospitalizados, além de refletir como realmente esse atendimento pode agregar na vida do aluno paciente; fazendo-nos, enquanto profissionais da educação, repensar nossas práticas pedagógicas; o quanto somos capazes de fazer a diferença em vários ambientes e proporcionar muitas transformações.

De acordo com as pesquisas realizadas, comprova-se que as aulas no ambiente hospitalar trazem inúmeros benefícios, melhorando, por exemplo, a

qualidade de vida, o lado emocional do educando, além de reviver, no próprio hospital, o ambiente escolar, facilitando o seu retorno à escola.

A Pedagogia Hospitalar torna-se muito mais do que uma estratégia de ensino, revela-se como uma oportunidade de expressar carinho e atenção, amor pela profissão educacional. O professor tem que ter dedicação e comprometimento para saber lidar com os seus alunos, garantindo a continuidade da vida escolar, proporcionando-lhes uma melhor educação nesse momento tão delicado.

O atendimento pedagógico às crianças e aos adolescentes é garantido na Lei nº. 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Art. 7º que assegura a implementação da proteção integral constitucionalmente: “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 1990)

No Brasil o atendimento pedagógico não é oferecido em grande escala. Muitos alunos hospitalizados ficam sem usufruir desse direito, a falta deste atendimento implica também na falta de profissional qualificados, e assim, para assegurar o verdadeiro processo de inclusão, necessita-se de mudanças urgentes no sentido de garantir esse direito, para dar continuidade ao processo de formação escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo; Memnon, 2008.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

GIMENO, Sacristán J; **O Currículo: Uma Reflexão Sobre a prática**. Artmed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo; Cortez, 2005.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira.; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.

MUTTI, Maria do Carmo da Silva; **Pedagogia Hospitalar e Formação Docente: A Arte de Ensinar, Amar e Se Encantar**. Jundiaí; Paco Editorial, 2016.

Site: <http://naehgoias.blogspot.com/> - Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar.